

# A AURORA

*O Arauto da Presença de Cristo*



# A AURORA

Vol. 14, No. 5  
Setembro - Outubro 2021

## CONTEÚDO DESTA

*Dawn Bible Students Association*  
*Divisão em português*  
PO Box 521167  
Longwood, FL 32752 U.S.A  
[www.dawnbible.com](http://www.dawnbible.com)

*Siga-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA*

**ALEMANIA:** Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

**ARGENTINA:** El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires  
[estudiantesdelabibliaargentina@gmail.com](mailto:estudiantesdelabibliaargentina@gmail.com)

**AUSTRALIA:** Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

**BRASIL:** PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

**CANADÁ:** PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

**COLOMBIA:** A.A. 7804, Medellín, Antioquia

**ESPAÑA/ITALIA:** El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

**FRANCIA:** L'Aurore 45, Avenue de Gouvilleux, 60260, Lamorlaye

**GRECIA:** He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

**INDIA:** The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

**ISLAS BRITÁNICAS:** Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham Bucks HP5 3EB

### DESTAQUES DA AURORA

"Acontecerá" 2

### ESTUDOS INTERNACIONAIS

#### DA BÍBLIA

O cântico de Moisés 14

A Arca é trazida a Jerusalém 16

Jesus cura o cego Bartimeu 19

Muitos creem no Pentecostes 22

The Dawn - Portuguese Edition  
September-October 2021

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF - Edição de 2011

Printed in USA

## “Acontecerá”

***“Nos últimos dias  
acontecerá que o  
monte da casa do  
Senhor [Jeová] será  
estabelecido como o  
mais alto dos montes,  
e será exaltado  
acima das colinas, e  
a ele os povos  
afluirão.”***  
— ***Miqueias 4:1***

Nessa profecia inspirada da Palavra de Deus, recebemos uma prévia dos eventos vindouros que nos garantem que os povos da Terra deixarão de ser atormentados por medo, guerras, conflitos, divisões e perplexidade. No versículo quatro dessa profecia, somos informados de que “ninguém o ameaçará”. No mesmo

versículo está a garantia de que este dia melhor e cheio de luz realmente acontecerá, pois, como declara o profeta, “a boca do Senhor [Jeová] dos exércitos o disse”.

Tem-se tornado cada vez mais claro que a sabedoria humana é incapaz de encontrar uma solução para os muitos problemas complexos e angustiantes que as nações enfrentam. Todo esforço feito pelo mundo para se livrar da areia movediça do desespero deixa as pessoas e as nações afundando ainda mais na lama da confusão e da desesperança. A maioria no mundo quer paz e segurança, e as procuram fervorosamente, mas até agora todos os esforços para alcançar esses objetivos de felicidade humana ficaram muito aquém do resultado desejado pelo homem.

Por causa do fracasso contínuo das nações em encontrar

fórmulas viáveis para resolver seus muitos problemas, as pessoas estão ficando cada vez mais apreensivas com os eventos cataclísmicos e aterrorizantes que podem ocorrer. Considere, por exemplo, o medo da guerra e seu potencial de morte e devastação. Apesar desse medo, grande parte da sabedoria humana insiste na tese de que a única maneira de evitar o potencial holocausto da guerra moderna é continuar a produzir mais e melhores armamentos. Isso, é claro, apenas aumenta os prováveis horrores de qualquer guerra que possa eclodir.

Esses preparativos oferecem uma vaga esperança de segurança, mas a lição da história é que raramente as guerras são evitadas por nos prepararmos melhor para elas. No entanto, os líderes mundiais não têm outro conhecimento para guiá-los além da sabedoria humana imperfeita, então, enquanto esperam o melhor, eles se preparam para o pior. Porém, as palavras do profeta nos asseguram que nem sempre será assim, que chegará o tempo em que, reconhecendo suas próprias falhas, as nações dirão: “Vinde, e subamos ao monte do Senhor [Jeová], e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos.” — Miq. 4:2

Nosso texto de abertura nos informa que esse será um dos desdobramentos dos “últimos dias”. Muitos entenderam mal o significado da expressão profética “últimos dias”, supondo que seja sinônimo de “fim do mundo”. Tem sido mal interpretada para denotar os últimos dias do tempo e o início de uma temida eternidade de tormento para a maioria da raça humana. Junto com isso, tem-se o pensamento que os “últimos dias” significam a destruição da Terra e o fim de toda a experiência humana e da vida no planeta.

Esse ponto de vista, entretanto, está incorreto. Os “últimos dias” são de fato sinônimos do profético “fim do

mundo”, mas o “fim do mundo” não significa, como muitos supõem, a destruição da Terra, nem o fim da humanidade. As Escrituras nos asseguram que “a terra permanece para sempre”. (Ecl. 1:4, ARA) Em Isaías 45:18, somos informados de que Deus estabeleceu a Terra, que “não a criou para permanecer vazia, mas para estar habitada”.

Isso está totalmente de acordo com o relato da criação em Gênesis, onde lemos que, quando Deus criou o homem, ele lhe ordenou que se multiplicasse, enchesse a Terra e a subjugasse. (Gên. 1:28) É verdade que o homem pecou e perdeu o direito de viver na Terra para sempre, mas as Escrituras revelam que, por meio do plano de redenção de Deus realizado por Cristo, a sentença de morte contra a raça humana será cancelada, para que todos os que desejarem possam ser restaurados à vida e à saúde e desfrutar das bênçãos de um paraíso terrestre para sempre.

O apóstolo Pedro descreve esta obra de restauração como “restituição” e nos informa que, no arranjo divino, a obra de restauração segue-se à segunda vinda de Cristo. (Atos 3:20, 21) Este é o objetivo derradeiro do retorno de Cristo, e é óbvio que esta grande característica do plano de Deus para a restauração humana à vida na Terra não poderia ser cumprida se, em seu retorno, a Terra estivesse destruída.

É verdade, porém, que o profético “fim do mundo” está associado à segunda vinda de Jesus, mas as profecias a respeito disso referem-se ao fim de uma ordem social, não à destruição literal da Terra. A palavra grega mais usada nessas profecias é kosmos, que significa uma ordem ou arranjo, não o próprio planeta. É essa palavra que o apóstolo João usou quando escreveu aos cristãos, dizendo “Não ameis o mundo [kosmos] nem o que nele [no kosmos] existe.” — 1 João 2:15

Jesus usou essa palavra quando disse aos seus discípulos: “Eu vos escolhi do mundo [kosmos].” (João 15:19) É essa “ordem mundial” que os cristãos não devem amar, da qual devem se manter separados, e que terminará. É uma ordem mundial egoísta e pecaminosa. É caracterizada pela ganância, corrupção e opressão, pelo crime, guerra, dor, morte e por todas as coisas más que os homens e mulheres de pensamento correto desprezam e odeiam. O fim de tal mundo ou arranjo, em vez de significar a “destruição apocalíptica” da raça humana, provará ser uma grande bênção eterna para toda a humanidade.

## **O IMPÉRIO DE SATANÁS SERÁ DESTRUÍDO**

Quando entendidos de modo correto, os “últimos dias” de nosso texto são vistos como um período na experiência humana durante o qual o presente “mundo” chega ao fim, e uma nova ordem sob o governo de Cristo é estabelecida em seu lugar. Jesus se referiu a Satanás como o “príncipe deste mundo” que findará, e Paulo se refere ao diabo como sendo o “deus” desse mundo. (João 14:30; 2 Cor. 4:4) A destruição desse mundo, portanto, significa o fim do governo de Satanás e de seu império de maldade.

O tempo em que este “presente mundo mau” chega ao fim também é profeticamente descrito como o “dia do Senhor”. (Gál. 1:4; 1 Tes. 5:2) É o tempo em que Deus não mais se abstém de interferir nos assuntos humanos, mas exerce seu poder, por meio de Cristo Jesus, seu Filho, sobre esta ordem mundial controlada por Satanás, para conduzi-la ao seu fim. O apóstolo Paulo se refere a este “dia do Senhor”, dizendo que viria “como ladrão à noite” e que o povo de Deus seria capaz de identificá-lo pelo fato de que haveria um grito de “paz e segurança”, seguida de “repentina destruição” que viria “como as dores de parto tomam uma mulher grávida”. — 1 Tes. 5:2, 3

Em Isaías 42:13, 14, a relação de Jeová com os eventos neste dia de destruição é descrita por estas palavras: “O Eterno sairá como valente, homem poderoso, como guerreiro despertará o seu zelo; com forte brado exclamará: Guerra! E demonstrará toda a sua força contra os seus inimigos. “Ora, por muito tempo me calei; estive em silêncio e me contive; mas é chegada a hora em que gritarei como a parturiente, e ao mesmo tempo gemerei, e minha respiração será ofegante.”

Nessa profecia, assim como na previsão de Paulo dos eventos no “dia do Senhor”, a destruição predita é descrita como “dores de parto”, indicando que enquanto a primeira crise de dor viesse sobre as nações repentina e inesperadamente, o mundo ou a ordem social não seriam completamente destruídos por um golpe curto e certo. Em vez disso, o padrão de destruição seria uma série de espasmos, aumentando de intensidade, como no parto, com períodos cada vez mais curtos de alívio entre eles.

Há muitas razões para acreditar que o primeiro desses espasmos de destruição tenha começado na época da Primeira Guerra Mundial. Além de sua esteira de morte e destruição, foi uma guerra que resultou na queda de muitas das casas governantes hereditárias da Europa — governos que constituíram o esteio da chamada civilização durante séculos. Pouco mais de vinte anos depois, a Segunda Guerra Mundial durou seis anos, resultando em mais uma rodada de destruição global e deixando a civilização ainda mais perto da beira do caos. Desde então, muitas outras guerras, grandes e pequenas, têm assolado a Terra quase continuamente, sem nenhum país imune a uma possível devastação e calamidade.

Enquanto isso, como Paulo predisse, tem havido quase constantemente um clamor por “paz e segurança”. Muitas organizações defensoras da paz surgiram nos anos anteri-

ores ao início da Primeira Guerra Mundial. Em 1938, poucos meses antes do início da Segunda Guerra Mundial, Neville Chamberlain, então primeiro-ministro da Grã-Bretanha, retornava da conferência de paz de Munique, Alemanha, e acenou com um tratado diante da multidão que o acolheu e disse: “É paz para o nosso tempo.”

No entanto, desde então não tem havido paz, e nem as nações em ambos os lados das grandes batalhas pelo controle ideológico têm conseguido a “paz para o nosso tempo”. O padrão profético deste tempo de grande tribulação continuará, até que, na convulsão final da presente ordem mundial, o Senhor se revele às nações, que terão seus olhos abertos para contemplar sua glória.

### **“SUBAMOS”**

Quando os olhos das nações forem abertos para reconhecer a mão de Deus em seus assuntos, impedindo-as de realizar seus desígnios egoístas, elas começarão a olhar para ele com humildade e dependência. Será então, como declara o profeta, que dirão: “Vinde, subamos ao monte de Yahweh e à Casa do Elohim, Deus, de Jacó, a fim de que nos ensine os seus caminhos, e para que andemos sob suas orientações.” — Miq. 4: 2, KJA

O “monte” de Yahweh, ou Jeová, é um símbolo de seu reino de justiça. As profecias foram originalmente dirigidas à nação judaica, e esse povo estava acostumado a pensar no controle de Deus em seu meio como estando localizado em uma montanha — o monte Sião, em Jerusalém. (Isa. 8:18; 18:7) Do monte Sião, Deus governou sobre a antiga nação de Israel por meio de seus vários reis, sobre os quais está escrito que se sentaram no “trono de Yahweh”. — 1 Crô. 29:23, KJA

Nosso texto fala do “monte”, ou reino, da “casa” de Jeová. Esta é uma linguagem que deve ser facilmente

compreendida por aqueles que estão familiarizados com a história. Desde muito cedo na antiguidade, as nações e impérios do velho mundo eram administrados por “casas” governamentais. Essas eram “famílias reais”, nas quais o direito de governar era transmitido de uma geração a outra.

Deus usa o termo “casa” em conexão com o reino que ele prometeu estabelecer porque esse reino também será governado por uma família real ou governante. Será sua própria família, ou filhos, dos quais Jesus é o chefe, o “Rei dos reis e Senhor dos senhores”. (Apo. 17:14; 19:16) Jesus estará associado a aqueles que seguiram fielmente seus passos nos dias de hoje.

A oportunidade de se tornar coerdeiros e governantes com Jesus em seu reino foi oferecida pela primeira vez à nação judaica. Isso foi na época de seu ministério terreno. A respeito disso, lemos que Jesus “veio para os seus, e os seus não o receberam. Mas a tantos quantos o receberam, a eles deu poder [o direito ou privilégio] de se tornarem filhos de Deus”. (João 1:11, 12) No entanto, poucos dentre a nação judaica o aceitaram e responderam ao seu chamado para a filiação, então o Senhor voltou-se para os gentios para buscar o restante daqueles que formariam esta casa governante de filhos. — Atos 15:14

Esses crentes em Jesus, tanto judeus quanto gentios, qualificam-se para serem membros da casa governante de filhos de Deus com base em sua fidelidade em sacrificar e sofrer com Jesus. Paulo, enfrentando a morte em uma prisão romana, disse em uma carta a Timóteo: “Esta palavra é absolutamente digna de crédito: Se já morremos com Ele, da mesma forma com Ele viveremos.” — 2 Tim. 2:11, 12

Em Romanos 8:16, 17, lemos: “O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus.

Se somos filhos, então, também somos herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se realmente participamos dos seus sofrimentos para que, da mesma maneira, participemos da sua glória.” A obra desta época tem sido a convocação, pela mensagem do Evangelho, daqueles que estão dispostos a sair do mundo e levar uma vida de sacrifício e serviço, mesmo até a morte, de acordo com o padrão estabelecido por Jesus. Esse é o povo “consagrado ao seu nome”, referido em Atos 15:14.

Quando essa obra for concluída, então virá o estabelecimento do “monte da casa de Jeová”. O grande poder de Deus nos garante isso. Ele começou a operar nesse sentido há quase vinte séculos, ao ressuscitar Jesus dos mortos. O arranjo divino era que Jesus morresse pela raça amaldiçoada pelo pecado, pois o desígnio de Deus era que o governo do reino fosse sobre uma raça humana viva, em vez de uma raça humana moribunda. Assim, Jesus morreu por seus súditos para que tivessem a oportunidade de viver. (Rom. 5:18, 19; 1 Cor. 15:21, 22; 1 Tim. 2:3-6) Quando os inimigos de Jesus o mataram, uma das acusações contra ele foi que ele alegou ser um rei. (João 18:33-37; 19:12) Satanás pode ter pensado que havia frustrado o plano de Deus de estabelecer um reino nas mãos de Jesus. Mas Satanás falhou, porque o rei foi ressuscitado dos mortos pelo poder de Deus.

Isso foi no início da era atual. No fim desta era, o poder divino realiza outro milagre com o estabelecimento do reino há muito prometido. Aqueles que ao longo desse tempo têm sofrido e morrido com Jesus, também são ressuscitados dos mortos. As Escrituras referem-se a isso como a “primeira ressurreição”, e o propósito é que vivam e reinem “com Cristo por mil anos”. — Apo. 20:4, 6

Jesus, junto com sua igreja, como a “casa” governante de Deus, serão os governantes invisíveis da nova ordem

mundial. Ao longo das eras passadas, como Jesus explicou, Satanás tem sido o governante da velha ordem pecaminosa que, de fato, concebeu e executou. Ele tem exercido seu poder por meio de diversos tipos de agentes humanos, mas o próprio Satanás tem permanecido invisível para as pessoas. Assim será com o reino de Cristo. Jesus e seus reis associados não serão vistos pelo mundo. No entanto, exercerão seu justo poder e autoridade por meio de representantes humanos, como Abraão, Isaque, Jacó e os profetas. — Lucas 13:28

Esses agentes humanos também têm sido educados, treinados e disciplinados com antecedência. São os servos fiéis de Deus que viveram e provaram sua fidelidade a ele antes do ministério terreno de Jesus. O justo Abel foi o primeiro deles, e João Batista foi o último. Jesus disse que, dentre os “nascidos de mulher, não surgiu ninguém maior do que João Batista: embora aquele que é o menor no reino dos céus seja maior do que ele”. — Mat. 11:11

Isso não significa que João Batista não será salvo. Jesus simplesmente quis dizer que ele não estará na fase espiritual do reino, referida no versículo anterior como o “reino dos céus”. João Batista, que morreu antes da morte de Jesus como o Redentor do homem, foi o último daqueles mencionados no Salmo 45:16 que serão “príncipes sobre toda a terra” (ARC). Eles não serão reis, mas representarão o rei, Cristo Jesus e sua igreja, como “príncipes”.

Perto do fim do atual período de “grande tribulação”, quando a intervenção divina se manifestar no mundo, esses príncipes — “Abraão, Isaque e Jacó, e todos os profetas” — serão ressuscitados dos mortos para viver aqui na Terra. Eles se tornarão os líderes e estadistas reconhecidos na nova ordem mundial, sob a direção do governo espiritual de Cristo. Isso é dito em Lucas 13:29, onde somos informados de que de todas as partes da Terra —

do leste, do oeste, do norte e do sul — as pessoas reconhecerão os Antigos Dignos ressuscitados como seus instrutores e guias no “reino de Deus”.

Esses representantes humanos do reino são aqueles que provaram sua fidelidade ao Senhor nas eras passadas e serão compostos principalmente da semente natural de Abraão. No entanto, a esfera de influência deles se espalhará rapidamente até abranger toda a Terra. Todas as pessoas, independentemente da nacionalidade ou origem, terão a mesma oportunidade de se tornar parte da nova ordem mundial e de receber suas bênçãos. De fato, como Isaías 2:2 diz: “Todas as nações fluirão” para o monte do Senhor.

Quando isso acontecer, todas as pessoas e nações aprenderão os caminhos da paz em vez da guerra. Um programa de desarmamento genuíno será posto em prática, pois a promessa é que eles, simbolicamente falando, “converterão suas espadas em arados, e das suas lanças farão foices”. (Miq. 4:3) Como isso é sábio! Durante séculos, as nações têm tentado estabelecer a paz preparando-se para a guerra, mas têm falhado. As leis do reino da justiça de Deus reverterão essa abordagem, pois os instrumentos de guerra serão destruídos e o povo será educado nos caminhos da paz.

A economia das nações, então, não será mais voltada para a necessidade de preparação contínua para guerras e conflitos. A paz, universal e duradoura, se tornará patrimônio de todas as pessoas e, ao mesmo tempo, será economicamente segura. Um pensamento reconfortante nos é dado na promessa simbólica de que “todo ser humano” habitará “debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira; e ninguém o incomodará ou ameaçará.” — vs. 4

Hoje, a sabedoria humana míope e o egoísmo têm levado o mundo a um estado de caos e medo. As pessoas

temem a guerra, com suas horríveis consequências, mas também temem as incertezas econômicas que continuamente assombram o mundo. Desemprego, depressão e dificuldades econômicas são uma preocupação constante para muitos. No entanto, agradecemos a Deus, pois, no “monte de Jeová”, essas coisas não assolarão mais a humanidade. Os povos transformarão suas espadas em relhas de arado e habitarão em segurança econômica, cada um debaixo de sua própria “videira” e “figueira”.

Além de paz e segurança econômica, bênçãos de saúde e vida serão derramadas no monte de Jeová. Temos a promessa de que o reino Deus “extinguirá a morte de uma vez por todas” e “enxugará as lágrimas” de todo rosto. (Isa. 25:6-9) O apóstolo Paulo tinha isso em mente quando escreveu que Cristo deve reinar até que tenha posto todos os inimigos sob seus pés, e que o “último inimigo que será destruído é a morte”. — 1 Cor. 15:25, 26

Essa promessa de vida não se limita àqueles que passarão pelos tempos atuais de angústia e tribulação e estarão vivos quando o reino divino assumir o controle dos assuntos terrestres. As Escrituras nos asseguram que todos os mortos serão ressuscitados, para que também tenham a oportunidade de desfrutar das bênçãos do reino. Em um dos belos capítulos da Bíblia sobre o reino, o apóstolo João nos diz que a “morte” e o “inferno” entregarão os mortos que neles estão. — Apo. 20:13

Em Apocalipse 1:18, Jesus nos diz que ele tem as “chaves” do inferno. Nesse versículo, a palavra “inferno” é uma tradução da palavra grega hades, que significa “não visto”. O inferno — ou hades — é a condição da morte, não um lugar físico. A Bíblia o descreve desta forma: “Não há trabalho, nem cálculo, nem conhecimento, nem sabedoria, no hades, para onde tu vais.” (Ecl. 9:10, Rotherham Emphasized Bible – tradução nossa) O teste-

munho das Escrituras nos assegura que Jesus usará as “chaves do inferno” para destrancar a condição de morte e libertar seus prisioneiros. Esses que serão despertados do sono da morte terão a mesma oportunidade de obedecer às leis do reino que aqueles que entrarão no reino através da atual tribulação. Os que aceitarem a provisão de vida feita por meio de Cristo e obedecerem às leis do reino administradas pelos “príncipes em toda a terra”, viverão para sempre. — Apo. 21:3-7

As Escrituras mostram que a gloriosa obra do reino não será realizada em poucos dias, ou mesmo em poucos anos, mas levará mil anos para ser completada. Conforme observado anteriormente, esse período é descrito pelo apóstolo Pedro como “tempos de restituição de todas as coisas”, que, ele revela, ocorrerão depois do retorno de Cristo. Na profecia de Pedro, ele se refere a Jesus como “aquele profeta” prometido por Moisés, e diz que nos “tempos de restituição”, após terem sido totalmente educados pelas leis de Deus, todos serão obrigados a obedecer aos preceitos divinos com um coração cheio de amor e devoção, preceitos esses que são resumidos no amor. — Atos 3:20-23; 2 Ped. 3:8

Assim, com a obra do reino totalmente realizada no “monte da casa de Jeová”, a raça humana será restaurada ao lar e domínio que foram perdidos por causa do pecado. Essa será a resposta completa à oração dos cristãos: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mat. 6:10) É isso que, de acordo com a segura Palavra de Deus, em breve “acontecerá!” ■

# O cântico de Moisés

***Versículo-chave: “Quem entre os deuses é semelhante a ti, Senhor? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas?”***  
— Êxodo 15:11, NVI

***Versículos selecionados:***  
Êxodo 15:11-21

**Com fortes motivos, o tom** dos louvores de Moisés a Jeová mostra alegria e exuberância alegre. Ele teve um longo confronto com o Faraó, muitas vezes cheio de contendas ásperas e desprezo arrogante por parte do governante egípcio. Aos poucos, a gravidade das pragas pestilentas aumentou sobre o povo do Egito. Ver o sofrimento que o povo do

Egito teve de suportar por causa da dureza de coração de seu governante pode ter entristecido Moisés. O povo do Egito tinha Moisés em alta conta, assim como os membros da corte de Faraó. (Êxodo 11:3) Acreditamos que por causa disso, Moisés teve empatia pelo sofrimento deles.

Como deve ter sido dolorosa aquela manhã após a última praga, que trouxe a morte a todos os primogênitos do Egito. Os gritos do povo devem ter doído em Moisés. Mas agora, que alívio e alegria por serem finalmente libertados da escravidão egípcia. Como o Senhor havia profetizado a Abrão séculos antes, o opressor de Israel fora vencido, e o povo liberto e abençoado com presentes preciosos de ouro,

prata, joias e roupas. (Gên. 15:14; Êxo. 12:35) Não é de admirar que Moisés tenha entoado o cântico de libertação mencionado em nosso versículo-chave!

Da mesma forma, cantamos louvores ao nosso grande Deus pelas libertações em nossa vida, tanto pequenas como grandes. Fomos libertados da escravidão do pecado e recebemos a gloriosa estatura de filhos de Deus. Faremos bem em reservar um tempo todos os dias para ponderar sobre nossas libertações por sua mão poderosa. Paulo assim o fez, escrevendo: “Irmãos, não desejamos que desconheçais as tribulações que atravessamos na província da Ásia, as quais foram muito acima da nossa capacidade de suportar, de tal maneira que chegamos a perder a esperança da própria vida. De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas somente em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou e seguirá nos livrando de tão horrível perigo de morte. É nele que depositamos toda a nossa fé.” — 2 Cor. 1:8-10

Nosso Senhor Jesus nos ensinou que devemos orar pela libertação. “E não nos conduzas à tentação, mas livra-nos do Maligno.” (Mat 6:13) Se devemos orar por isso, certamente devemos esperar por isso. Que possamos refletir diariamente sobre as muitas vezes que Deus nos livrou do mal, do dano ou do pecado. Graças a Deus que nos dá a vitória — nossa libertação final. — 1 Cor. 15:57

Quando tivermos nossa vitória final, também cantaremos como Moisés o fez. Ofereceremos louvores a Deus que nos libertou, conforme profetizado em Apocalipse: “Vi algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo; e, em pé, junto ao mar, todos que haviam vencido a Besta, a sua imagem e o número do seu nome. Eles empunhavam as harpas que haviam sido entregues por Deus, e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus

Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações. Senhor, quem não temerá e não glorificará o teu Nome? Pois só Tu és santo.” — Apo. 15:2-4

O Revelador conclui o versículo 4 dizendo que então “todas as nações virão e se prostrarão” diante de Deus. Talvez eles também sejam movidos, em parte, pela doce melodia da canção de Moisés e do Cordeiro. Eles certamente serão atraídos pela maravilhosa mensagem de libertação. ■

*Lição dois*

## A Arca é trazida a Jerusalém

***Versículo-chave:*** “*Eles trouxeram a Arca do SENHOR e a depositaram na tenda que Davi lhe havia preparado; e Davi ofereceu a Yahweh, holocaustos, que são os sacrifícios queimados, e ofertas de paz e comunhão.*”  
— *2 Samuel 6:17, KJA*

***Versículos selecionados:***  
*2 Samuel 6:1-19*

**Nosso versículo-chave** celebra o sucesso da instalação da Arca do Pacto pelo Rei Davi dentro dos limites de Jerusalém. Seu perseguidor, o rei Saul, morrera na batalha contra os filisteus ao cair sobre sua própria espada. A notícia de seu falecimento não agradou a Davi, mas o entristeceu profundamente. No entanto, Davi era agora o único escolhi-

do do Senhor. Como tal, o povo da tribo de Judá primeiro o ungiu para ser seu rei, e ele estabeleceu seu governo em Hebrom. Pouco tempo depois, o favor do Senhor para com Davi foi ainda mais testemunhado pelo resto das tribos de Israel, que o proclamaram seu rei.

Davi foi um líder de grande integridade e um homem segundo o coração de Deus. (1 Sam. 13:14) Ele liderou Israel em suas vitórias militares e Jeová abençoou seu “cesto e amassadeira”. Deus deu-lhe a vitória na batalha até mesmo sobre os jebuseus em sua fortaleza supostamente intransponível no monte Sião — Jerusalém, a Cidade de Davi. — 2 Sam. 5:5-10

A glória culminante das realizações de Davi seria trazer a Arca do Pacto para a cidade de Jerusalém. Grandes preparativos foram feitos. Trinta mil homens aliados de Davi marcharam na grande procissão. Uma nova carroça, puxada por bois, fora construída para transportar a Arca para seu novo lar. Multidões de músicos com todos os tipos de instrumentos como liras, harpas, pandeiros, castanholas e címbalos acompanharam o espetáculo. Certamente foi um momento de extrema alegria para o novo rei, mas foi logo interrompido. Os bois tropeçaram e a Arca balançou. Uzá estendeu a mão para apará-la, e Deus em sua raiva o matou. A alegre celebração terminou abruptamente, e Davi ficou irado com o Senhor, talvez envergonhado porque seu momento de glória ter sido encerrado por Deus. — 2 Sam. 6:1-9

A Arca foi levada rapidamente para a casa de Obed-Edom. Os planos imediatos de Davi foram frustrados, mas Deus não desistiu dele. Não desagradou ao Senhor que Davi desejasse trazer a Arca para Jerusalém, mas ele não gostou da maneira como isso foi feito. Tornou-se evidente para Davi que a Arca não deveria ser transportada por bois de carga, mas por homens autorizados por Deus

a fazê-lo — não com uma carroça, mas em seus próprios ombros. Que o momento certo era aquele para trazer a Arca foi atestado pelas bênçãos maravilhosas sendo derramadas sobre a casa de Obede-Edom. Não nos é dito quais foram as bênçãos, apenas que eram tão aparentes que não podiam ser ignoradas. Durante os três meses em que a Arca permaneceu lá, a família e a casa de Obede-Edom receberam manifestações do grande favor de Deus. — vs. 10-12

Esses três meses contrastam com os mais de setenta anos em que a Arca morou na casa de Abinadabe. Não há registro de Abinadabe e sua família sendo abençoados pela presença da Arca. A lição para nós é que podemos possuir a verdade e o espírito de Deus, mas se não os entronizamos adequadamente em nossos corações, suportando o fardo e o privilégio do serviço a ele, podemos impedir suas bênçãos para nós. Coloquemos a presença de Deus firmemente em nossos corações. ■

# Jesus cura o cego Bartimeu

**Versículo-chave:**  
**“Indagou-lhe Jesus:**  
**“Que queres que Eu te**  
**faça?” Rogou-lhe o**  
**cego: “Raboni, que eu**  
**volte a enxergar!”**  
— **Marcos 10:51**

**Versículos selecionados:**  
**Marcos 10:46-52**

**Os milagres de nosso** Senhor Jesus nos enchem de admiração, maravilha e esperança, e muitas vezes foram um palco para ensinar uma lição alegórica mais profunda. A restauração da visão do cego Bartimeu é um exemplo disso. De acordo com os léxicos gregos, o nome Bartimeu

significa “filho do contaminado ou impuro”. Levando a lição a um nível mais elevado, nós, como descendentes do pai Adão, estamos todos contaminados pelo pecado. O salmista declarou: “Reconheço que sou pecador desde o meu nascimento. Sim, desde que me concebeu minha mãe.” — Salmo 51:5

Jesus veio para ser nosso Salvador e nos libertar de nossa condição arruinada. Atualmente, uma cura espiritual está sendo generosamente concedida aos seus discípulos. Em um de seus primeiros sermões, Jesus leu Isaías capítulo 61. “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres. Ele me enviou para proclamar a libertação dos aprisionados e a recuperação da vista aos cegos; para

restituir a liberdade aos oprimidos, e promulgar a época da graça do Senhor”. Jesus então fechou o livro e anunciou: “Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir” (Lucas 4:18-21) Durante a era cristã, o Espírito Santo tem iluminado o povo de Deus, dando-lhes a visão restaurada em um sentido espiritual. No reino de Deus, toda a família humana também terá a oportunidade de ter seus pecados lavados e experimentar a cura literal de todas as suas doenças, incluindo a cegueira.

O profeta Isaías fala daquela época em que “os resgatados do SENHOR voltarão”, na ressurreição. “Então se abrirão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos se desobstruirão. Então o coxo saltará como o cervo e a língua do mudo cantará louvores de gratidão e felicidade.” — Isa. 35:5-7

Atualmente, podemos experimentar a alegria da iluminação por meio do Espírito Santo de Deus. Nossa visão espiritual se torna mais aguda à medida que nossa caminhada cristã progride. Os princípios da retidão tornam-se mais focados até que guiem nossa vida com clareza nítida. Não queremos ser como aqueles que foram admoestados por Jesus: “Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas tendes descuidado dos preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Deveis, sim, praticar estes preceitos, sem omitir aqueles! Guias cegos!” — Mat. 23:23, 24

A igreja de Laodiceia foi advertida, porque equivocadamente equacionou as riquezas terrenas e honra com as bênçãos espirituais. “E ainda dizes: ‘Estou rico, conquistei muitas riquezas e não preciso de mais nada’. Contudo, não reconheces que és miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu! Portanto,

ofereço-te este conselho: Adquire de mim ouro refinado no fogo, a fim de que te enriqueças; roupas brancas, para que possas cobrir tua vergonhosa nudez; e compra o melhor colírio para que, ao ungir os teus olhos, possas enxergar claramente.” — Apo. 3:17, 18

Por amor e devoção a Jesus e pelo desejo de ser iluminados mesmo em meio à escuridão do mundo, fazemos nosso o pedido de Bartimeu ao Senhor: “Raboni, que eu volte a enxergar!”. Oremos por visão espiritual para que possamos andar nos caminhos da justiça. ■

# Muitos creem no Pentecostes

***Versículo-chave:*** “*Eles perseveravam no ensino dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.*”  
— *Atos 2:42*

***Versículos selecionados:***  
*Atos 2:32-47*

**Nosso versículo-chave** transmite a emoção compartilhada pelos crentes da Igreja Cristã recém-fundada. Eles estavam totalmente devotados a aprender a nova doutrina, fundada em Cristo, que iluminava as Escrituras do

Antigo Testamento. Agora entendiam que o Messias tinha que primeiro sofrer e então entrar em sua glória. Essas novas revelações eram o tema de sua comunhão diária, mesmo enquanto se reuniam e partiam o pão juntos. O relacionamento deles com Deus assumiu uma dimensão totalmente nova nas orações que ofereceram, pois tiveram o privilégio de se dirigir a ele com o reconhecimento inicial, “Pai nosso”. — Mat. 6:9

“E na alma de cada pessoa havia pleno temor, e muitos feitos extraordinários e sinais maravilhosos eram realizados pelos apóstolos.” (Atos 2:43) O registro das Escrituras nos permite absorver a atmosfera de admiração desfrutada pelos discípulos naquela época. Os ensinamentos, sinais, maravilhas, comunhão e orações foram habilitados pelo derramamento do Espírito Santo no Pentecostes.

Pedro confirmou que todos esses acontecimentos extraordinários foram o resultado de um evento muito importante — a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. “Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas deste fato. Exaltado à direita de Deus, Ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vós agora vedes e ouvis.” — vs. 32, 33

Embora estejamos quase vinte séculos distantes dos eventos de Pentecostes, ainda continuamos a nos deleitar com suas bênçãos. Ainda desfrutamos do grande consolo de orar a Deus, nosso Pai Celestial. O Espírito Santo continua a liderar a Igreja. “Porquanto, todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Pois vós não recebestes um espírito que vos escravize para andardes, uma vez mais, atemorizados, mas recebestes o Espírito que os adota como filhos, por intermédio do qual podemos clamar: “Aba, Pai!” (Rom. 8:14, 15) Paulo enfatiza este ponto novamente quando afirma: “Porque sois filhos, Deus enviou o Espírito de Seu Filho aos nossos corações, clamando, Aba! Pai!” — Gál. 4:6

Ainda usufruímos das bênçãos da comunhão com nossos irmãos em Cristo. Temos o privilégio de consolá-los com o mesmo consolo que recebemos de nosso Pai Celestial. (2 Cor. 1:3-7) Somos um no espírito e na nossa missão porque, “por meio dele... temos pleno acesso ao Pai por um só Espírito! Portanto, não sois mais estrangeiros, nem imigrantes; pelo contrário, sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular desse alicerce. Nele, o edifício inteiro, bem ajustado, cresce para ser um templo santo no Senhor, no qual também vós, juntos, sois edificados para morada de Deus no Espírito.” — Efé. 2:18-22

Continuamos a desfrutar da iluminação das Escrituras

pela obra do Espírito Santo em nosso coração. As palavras que Jesus falou para nós ainda são espírito e vida. (João 6:63) Todas essas bênçãos são tão relevantes para nós hoje quanto o foram para nossos irmãos há dois milênios. Portanto, conforme registrado em nosso versículo-chave, que possamos encontrar alegria e entusiasmo por meio de constante comunhão, estudo, comunidade e oração a cada dia de nossa vida. ■